

TRILHAS POTIGUARES: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PERSPECTIVA DA ECOLOGIA DE SABERES

TRILHAS POTIGUARES: UNIVERSITY EXTENSION
IN THE PERSPECTIVE OF THE ECOLOGY OF KNOWLEDGE

TRILHAS POTIGUARES: EXTENSIÓN UNIVERSITARIA
EN LA PERSPECTIVA DE LA ECOLOGÍA DEL CONOCIMIENTO

Isabelle Maria Mendes de Araújo¹

RESUMO: A convergência para ações comuns pactuadas em diferentes realidades locais nas quais o Programa Trilhas Potiguares vêm atuando ao longo dos anos parece ser um desafio e um estímulo para os fazeres da Extensão Universitária. A perspectiva da ecologia de saberes nos convida a mediar a comunicação entre diferentes saberes, transformando-os em ações significativas na/com as comunidades. Nesse sentido, o presente relato de experiência objetiva traçar um diálogo com base ético-teórica na educação popular e na ecologia de saberes, além de sistematizar vivências construídas no Trilhas-2022 no município de Poço Branco/RN. Mediante protagonismo discente, diversas oficinas e atividades foram desenvolvidas, pautadas na partilha de saberes, como aprendizagens coletivas e experiências pulsantes in loco, palco da ecologia de saberes.

Palavras-chave: Educação popular; Comunidades; Comunicação.

ABSTRACT: The convergence towards common actions agreed in different local realities, in which the Trilhas Potiguares Program has been working over the years, seems to be a challenge and a stimulus for the activities of the University Extension. The perspective of the ecology of knowledge invites us to mediate the communication between different knowledge, transforming them into significant actions in/with communities. In this sense, the present experience report aims to make a dialogue based on an ethical-theoretical basis in popular education and in the ecology of knowledge, in addition to systematizing experiences built in Trilhas-2022 in the municipality of Poço Branco/RN. Through student protagonism, several workshops and activities were developed, based on the sharing of knowledge, collective learning and pulsating experiences in loco stage of the ecology of knowledge.

Keywords: Popular education; Community; Communication.

RESUMEN: La convergencia para acciones comunes consensuadas en diferentes realidades locales en que el Programa Trilhas Potiguares viene actuando a lo largo de los años parece ser un desafío y un estímulo para las actividades de la Extensión Universitaria. La perspectiva de la ecología del saber nos invita a mediar la comunicación entre conocimiento diferente, transformándolo en acciones significativas en/con la comunidad. En ese sentido, el presente relato de experiencia tiene como objetivo trazar un diálogo a partir de una base ético-teórica en la educación popular y la ecología del saber, además de sistematizar experiencias construidas en Trilhas-2022 en el municipio de Poço Branco/RN. A través del protagonismo de los estudiantes, se desarrollaron varios talleres y actividades, basados en la compartición de saberes, aprendizajes colectivos y las experiencias pulsación in loco, escenario de de la ecología del saber.

Palabras clave: Extensión; Universidad; La sociedad.

¹ Doutora em Saúde Coletiva e Docente da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

1 TRILHAS POTIGUARES, TRABALHO SOCIAL E ECOLOGIA DE SABERES

O Programa Trilhas Potiguares é apresentado como uma iniciativa inovadora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a qual oportuniza experiências de atuação em comunidades, associando-se a referenciais de continuidade, pertinência e acompanhamento sistemático da ação integradora entre a Universidade e a Comunidade Potiguar, sem perder de vista a sua universalidade, os avanços tecnológicos e os paradigmas contemporâneos, entre os quais está o da ética (UFRN, 1999).

De acordo com Sousa (2018), ao longo de duas décadas, o Programa Trilhas Potiguares passou por diferentes mudanças e avanços, tornando-se um Programa Institucional com chamadas por meio de editais públicos a fim de selecionar municípios do interior do RN, com até 15.000 habitantes, interessados em projetos construídos de forma solidária e voltados para o desenvolvimento sustentável das comunidades, objetivando melhorar a qualidade de vida da população com foco no desenvolvimento social.

As ações do Trilhas Potiguares são planejadas com base em diagnósticos e demandas levantadas durante a etapa de preparação e elaboração dos projetos de extensão e intervenção nas comunidades selecionadas. Essas atividades são desenvolvidas por docentes, discentes e técnicos com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na promoção da participação social em interlocução com os coordenadores locais dos municípios selecionados.

Com várias edições do Programa, o Trilhas Potiguares vem consolidando suas ações de forma integrada, inter-relacionada e contextualizada (UFRN, 2016), priorizando o trabalho interdisciplinar, interprofissional e transdisciplinar, envolvendo diversas áreas temáticas na comunidade e podendo ser considerado uma possibilidade inovadora de interiorização das ações de extensão, que vão além do foco pedagógico ou assistencialista.

Cada projeto deve ser registrado no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFRN (SIGAA) na modalidade de Projeto de Extensão. Além disso, cada um possui uma “Equipe Executora”, que será composta por membros da UFRN (docentes, discentes e técnicos-administrativos) e membros da comunidade do município. Também é possível a participação de membros de outras Instituições de Educação Superior (IES), mediante acordo, na equipe. Cada equipe poderá ser constituída por dois coordenadores do quadro da UFRN, vinte discentes dos diversos cursos de graduação, pós-graduação e técnico e os representantes dos municípios. O coordenador local é um morador do município indicado oficialmente pela Prefeitura para exercer a função de organizador da logística de execução das atividades, inclusive intermediando a relação do Coordenador do Projeto com a Prefeitura do município (SOUSA, 2018).

Os Projetos que compõem o Programa Trilhas Potiguares costumam ser desenvolvidos em etapas, sendo elas: a) Inscrição e seleção de docentes, discentes e municípios; b) Oficinas de demandas e potencialidades a serem tratadas pela equipe do projeto no município a partir de seleção, usando metodologias participativas; c) Formação da equipe e planejamento das atividades do projeto; e d) Ação coletiva da equipe do projeto no município, momento da vivência da equipe UFRN no local escolhido, com duração mínima de sete dias, a ser realizada em período

determinado (UFRN, 2019). Desde 2015, há seminários de avaliação do programa Trilhas Potiguares que visam ampliar as discussões acerca das ações do programa e seus efeitos nos municípios (SOUSA, 2018).

É inegável que os diversos projetos desenvolvidos pelo Trilhas produzem conhecimento e contribuem para a melhoria das condições de saúde e educação das populações visitadas. Entretanto, Sousa (2018) aponta que o foco nas resoluções/propostas que visam atender as demandas da gestão local parecem inibir atitudes investigativas e o potencial criativo, com reflexo das vivências in loco, que sejam articuladas ao ensino e à pesquisa na medida que o atendimento das reivindicações das prefeituras das cidades visitadas se torna o foco das ações. Em que pese a importância de se desenvolver ações extensionistas com o objetivo de solucionar problemas regionais, a autora ressalta que não se deve perder de vista o potencial inovador, científico-tecnológico da Universidade.

De todo modo, o Programa Trilhas Potiguares tem seu valor fundamental na busca constante da interação da Universidade com a sociedade, trocando o conhecimento acadêmico com o empírico, em uma rica permuta de saberes. As ações do Trilhas Potiguares envolvem sempre o princípio da cidadania, pois visam contribuir com o processo de formação cidadã da comunidade (XIMENES, 2018).

Paulo Freire, na obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” (1996, p. 77), afirma:

Meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrência. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. [...] Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luva nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade.

Nesse horizonte freiriano, na perspectiva da intervenção na realidade, a Extensão Universitária tem base na educação popular, vivenciada e aplicada como uma forma de – pela comunicação entre as pessoas e a partir do trabalho social – articulação à pesquisa e ao ensino, para a reorientação e a ressignificação do modo de atuar no mundo, desde a conformação de outras subjetividades. Pelo histórico dos projetos realizados através do Trilhas Potiguares, pelo protagonismo estudantil fomentado, e diferentes modos de intervenção nas realidades comunitárias, observa-se que o Trilhas dialoga com a Extensão Popular, extensão universitária com base na educação popular.

Melo Neto (2014) conceitua a Extensão Popular como trabalho social útil. Assim, configura essa perspectiva de Extensão da Universidade como uma estratégia na relação entre universidade e sociedade, colocando os sujeitos nos espaços sociais, criando e recriando um pensar e fazer que caminhem para a transformação. Desse modo, para Melo Neto (2014), a Extensão se configuram e se caracterizam como um trabalho social útil, com intencionalidade de promover mudanças sociais. Para o autor, a Extensão se realiza em processo dialético de teoria e prática, no sentido de constituir um produto que é o conhecimento novo, cuja produção e aplicabilidade possibilitam o exercício do pensamento crítico e do agir coletivo (MELO NETO, 2014). Sendo assim, a extensão visa provocar possibilidades de construir conhecimentos que colaborem nos processos de

transformação da sociedade nas relações.

Para Cruz (2011), a Extensão é necessariamente o ponto de partida da ação universitária e da produção do conhecimento, justamente por ela ser: um processo de comunicação dos protagonistas universitários com o mundo concreto; um trabalho social, sendo elemento articulador do ensino e da pesquisa.

Com isso, se ressalta que o processo de ação universitária e de produção do conhecimento tem seu início fundamentalmente deflagrado pela comunicação dos/as universitários/as com o mundo, com os seus conflitos, com as suas contradições e com as suas complexidades (CRUZ et al., 2021). Em movimento através da comunicação, o trabalho se dá em ações concretas, e não qualquer trabalho, mas um que envolva o outro, portanto, um trabalho social e útil para a comunidade.

Nesse sentido, as práticas de Extensão Popular têm evidenciado que é imprescindível buscar inserir-se nos contextos da vida, convivendo com as lideranças e construindo vínculos capazes de mediar uma comunicação dialógica. Posterior a isso, é necessário permitir que tal processo mobilize frentes de ação a partir de trabalhos sociais. Dessa maneira, por meio da comunicação e no encadeamento do trabalho social na realidade concreta, é que se dará a construção de conhecimentos (CRUZ et al., 2021).

Para Vasconcelos (2008), a educação popular freiriana pauta-se na relação da troca de saberes entre o saber popular e o científico, tendo como balizador ético-político os interesses das classes populares.

A práxis da educação popular aproxima-se da perspectiva teórica da ecologia de saberes. Nunes (2008) aponta que a ecologia de saberes concebe a construção de conhecimento a partir da experiência do mundo dos grupos sociais populares, e que a avaliação de um dado conhecimento depende do modo como ele afeta a existência dos povos numa práxis indissociável da produção, avaliação e legitimação pelos sujeitos envolvidos.

Nesse horizonte, a possibilidade de emergência da ecologia de saberes, segundo Santos (2018), depende da capacidade dos “conjuntos de semelhanças/proximidades”, permitirem o reconhecimento de preocupações e o trabalho conjunto de criação de respostas a problemas definidos como comuns. Essas respostas se assentam, simultaneamente, no reconhecimento e respeito das diferenças e na procura dos pontos de convergência e acordo para a ação comum (NUNES; LOUVISON, 2020).

A convergência para ações comuns pactuadas com as realidades locais nas quais o Programa Trilhas Potiguares vêm atuando ao longo dos anos parece ser um desafio e um estímulo para os fazeres da Extensão. A perspectiva da ecologia de saberes nos convida, assim, a tentar mediar os diferentes saberes, transformando-os em ação na/com a comunidade.

2 VIVÊNCIAS NO TRILHAS POTIGUARES: ECOLOGIA DE SABERES EM POÇO BRANCO/RN

O programa Trilhas Potiguares - 2022 atuou no município de Poço Branco/RN no período de

31 de julho de 2022 a 6 de agosto de 2022. Poço Branco fica a 63 km de Natal, capital do RN. Além disso, a cidade possui uma área territorial de 230,401 km², segundo o IBGE. O município é reconhecido pela construção da grande barragem para represamento fluvial realizada pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) nas décadas de 1950 e 1960. Em 1959, se iniciou a construção da Barragem Taipu, popularmente conhecida como açude Jacaré, local onde a população do antigo povoado do entorno, hoje Poço Branco, começou a procurar novas áreas para construir suas moradias. No dia 26 de julho de 1963, pela Lei nº 2.899, o povoado se desmembrou de Taipu, tornando-se município de Poço Branco do Rio Grande do Norte.

O município de Poço Branco possui cerca de 15 mil habitantes, e uma grande extensão rural. Além disso, há também um território quilombola chamado Acauã. Esta comunidade, segundo Arguedas (2017), vivenciou um processo de construção etnopolítica, articulando-se com outras comunidades quilombolas do Rio Grande do Norte para demarcação de suas terras pelo Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária (INCRA). A territorialidade quilombola em Acauã, além de se configurar através das atividades cotidianas de trabalho e reprodução material da vida (agricultura, pecuária, pesca, atividades domésticas, trabalhos remunerados fora da comunidade), está atravessada por essa luta em busca do reconhecimento, com um forte conteúdo político-identitário (ARGUEDAS, 2017).

Neste cenário, depois de reuniões de articulação com os gestores locais do município, a equipe do Trilhas Potiguaras realizou planejamento, definindo público-alvo, objetivos e metodologias das ações a serem construídas na semana de intervenção do projeto. As ações desenvolvidas foram baseadas nos eixos: educação, ambiente, cultura e arte, saúde e cidadania. Mediante às proposições e ao protagonismo discente, diversas oficinas, atividades e vivências foram desenvolvidas junto à população de Poço Branco/RN, um público participante de diferentes faixas etárias e gênero. Também foi realizada uma visita à comunidade quilombola de Acauã no município, na qual foi promovida uma roda de conversa com as professoras da escola rural e lideranças comunitárias.

Ademais, as imagens de 1 a 6 são registros fotográficos das ações comunitárias do Trilhas Potiguaras em Poço Branco, com estudantes das áreas de: Pedagogia (Foto 1), Fisioterapia e Educação Física (Fotos 2 e 3), Nutrição (Foto 4) e Ecologia (Fotos 5 e 6).

Imagem 1 - Contação de História para crianças em escola municipal.



Fonte: Gil Araújo, Comtrilhas (2022).

Imagem 2 e 3 – Vivência corporal e movimento no centro de convivência dos idosos (CCI).



Fonte: Gil Araújo, Comtrilhas (2022).

Imagem 4 – Oficina sobre alimentação saudável.



Fonte: Gil Araújo, Comtrilhas (2022).

Imagem 5 e 6 – Vivência sobre o meio ambiente e plantação de sementes em escola municipal.



Fonte: Gil Araújo, Comtrilhas (2022).

A metodologia construída para cada ação social e comunitária pautou-se, de forma geral, na partilha de saberes e aprendizagens coletivas, nas quais os trilheiros conduziram as atividades/oficinas planejadas, envolvendo os participantes, nos espaços públicos e equipamentos

Nas dinâmicas de via de mão dupla entre a Universidade e a comunidade protagonizadas pela extensão universitária através do programa Trilhas Potiguaras, observa-se o fomento da ecologia de saberes no sentido da troca de experiências e conhecimento dos estudantes entre si e também com a população.

À luz da ecologia de saberes, Boaventura de Sousa Santos (2010) ressalta que a construção compartilhada do conhecimento, construída pelos sujeitos em seus territórios e em suas experiências cotidianas, passa pela compreensão e articulação de ações sociais e coletivas. O autor chama ação-com-clinamen, no sentido da capacidade de gerar movimento espontâneo, inclinação e desvio da inércia cujos efeitos cumulativos promovem complexas e criativas combinações entre indivíduos e grupos sociais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar ações que estimulem o protagonismo estudantil e das comunidades locais onde o programa Trilhas Potiguaras se insere, com fomento do trabalho social útil e da comunicação, parecem ser características históricas dessa Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Desse modo, as vivências desenvolvidas coletivamente entre estudantes nos diferentes territórios do RN, através do Trilhas, serão experiências pertinentes in loco da ecologia de saberes.

REFERÊNCIAS

ARGUEDAS, A. G. Identidade étnica, movimento social e lutas pelo território em comunidades quilombolas: o caso de Acauã (RN). **GEOgraphia**, Niterói, v. 19, n. 39, jan./abr. 2017.

CRUZ, P. **Extensão popular: a reinvenção da universidade**. In: VASCONCELOS, EYMARD M.; CRUZ, PEDRO J. S. C. (Orgs.). Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: UFPB, 2011.

CRUZ, P. et al. Extensão Popular: bases teórico-metodológicas. **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 2, p. 69-85, mai./ago. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

MELO NETO, J. F. **Extensão popular**. 2. ed. João Pessoa: UFPB, 2014.

NUNES, J.A. O resgate da epistemologia. **Rev Crit Cienc Soc**. 2008; 80(1):45-70

NUNES, J.; LOUVISON, M. Epistemologias do Sul e descolonização da saúde: por uma ecologia de cuidados na saúde coletiva. **Saúde e Sociedade**. v. 29, n. 3, 2020.

SANTOS, B. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina; 2018.

SANTOS, B. **Para além do pensamento abissal: linhas globais a uma ecologia de saberes**. In: SANTOS, B.; MENESES, M. (org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez; 2010.

SOUSA, A. da S. Q. Memória do programa “Trilhas Potiguaras” (1996-1999): 23 anos depois. **Revista UFG**, Goiânia, v. 18, n. 24, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Trilhas Potiguaras**: Relatório 2016. Natal: UFRN, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório de gestão**: 1995-1999. Natal: EDUFRN, 1999.

VASCONCELOS, E. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 4 Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2008.

XIMENES, M. F. Caminhos da extensão na UFRN: desafios e perspectivas do passado e do presente. In: **Revista Extensão & Sociedade** - PROEX/UFRN/2018 - Edição Especial Comemorativa dos 60 anos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.